

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação



Pitiman será vice de Arruda

O ex-deputado federal Luiz Pitiman (PSD) será o vice do ex-governador José Roberto Arruda (PSD), que deverá disputar as eleições de outubro para o GDF. Caso a chapa seja vitoriosa, Pitiman atuará nas obras. Ele foi presidente da Novacap no governo de Arruda e secretário de Obras na gestão de Agnelo Queiroz (PT). Em 2014, concorreu ao Palácio do Buriti pelo PSDB e terminou a eleição em quarto lugar, quando Rodrigo Rollemberg (PSB) foi eleito governador. Falta ainda definir quem vai ser o candidato ou candidata ao Senado. Essa definição só deve sair em 15 de agosto. O empresário Paulo Octávio, presidente do PSD-DF, foi convidado a concorrer ao Senado, mas não aceitou.

Arquivo Pessoal



Liga da Justiça

O delegado Rafael Sampaio, ex-presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do DF (Sindepo), filiado ao Novo, será o vice na chapa de Kiko Caputo, do mesmo partido. O nome foi oficializado ontem. A chapa de Kiko pode ser chamada de "Liga da Justiça". Conta com um advogado, um delegado e um desembargador, Sebastião Coelho (Novo), que vai concorrer ao Senado. Só faltou um representante do Ministério Público.

Minervino Júnior/CB



Leandro Grass, nova chance para chegar ao Buriti

Agora é oficial. O ex-deputado distrital e ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) Leandro Grass (PT) foi oficializado, ontem, candidato ao Governo do Distrito Federal. Ele vai para a eleição com o apoio de uma frente de partidos de esquerda: PT, PV, PCdoB, PSOL, Rede Sustentabilidade e PDT. Grass foi candidato ao Buriti há quatro anos, pelo PV, e por cinco mil votos perdeu a chance de disputar o segundo turno com o então governador Ibaneis Rocha (MDB), que acabou levando no primeiro turno. Agora, com a militância dos partidos de esquerda, ele aposta em um crescimento ao lado do presidente Lula para se tornar governador.

Minervino Júnior/CB



Ativista da igualdade racial será vice na chapa

Depois de muitas debates, a federação PT-PCdoB-PV escolheu a empresária e ativista Dora Gomes, do PV, como vice de Leandro Grass (PT), na disputa ao Palácio do Buriti. Dora tem trabalho voltado ao empreendedorismo feminino, à igualdade racial e aos direitos da população negra.

Divulgação



Na coordenação da campanha de Lula no DF

Indicada para ser a vice de Leandro Grass, Tetê Monteiro (PSOL) recebeu uma outra missão importante. Ela foi convidada para coordenar a campanha de Lula ao lado do presidente do PT-DF, Guilherme Sigmaringa. Tetê tem trajetória ligada aos movimentos sociais e à luta popular no DF. Advogada, feminista e militante do Psol há mais de 20 anos, ela atuou em iniciativas como a União das Mulheres de Ceilândia, o Ferrock, o movimento Acorda Ceilândia, Acorda! e atualmente integra as Promotoras Legais Populares. Além de dirigente do Psol-DF, Tetê também faz parte da direção nacional do partido.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



PDT e Leila vão com Grass

No prazo final das definições sobre alianças, o PDT da senadora Leila do Vôlei decidiu se coligar com os partidos que integram a frente de apoio à candidatura de Leandro Grass (PT) ao Palácio do Buriti. O partido esperou até ontem por uma união com o PSB que não prosperou. Na hora de decidir, o PDT escolheu o partido do presidente Lula.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tentativa de união

Ricardo Cappelli (PSB) e Paula Belmonte (PSDB), candidatos ao GDF, terminaram o dia ontem sem anunciar seus vices e nomes para o Senado. Os dois têm conversado e podem se unir. Mas há a mesma dificuldade que impediu a aliança do PSB com o PT: ninguém quer ceder a cabeça da chapa.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Dúvidas

O ex-senador José Antonio Reguffe (Solidariedade) esteve na convenção de Paula Belmonte, fez elogios à candidata, declarou apoio, mas ainda não propôs casamento. Falta oficializar a aliança. Também falta Reguffe decidir se será ou não candidato. Vai repetir 2022, quando esteve cotado para disputar o governo, o Senado e a Câmara dos Deputados, e decidiu ficar fora da campanha?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Brasilienses em dúvida sobre distrital

Mais da metade dos eleitores ouvidos na pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política não decidiram em quem votar para a CLDF. Entre os candidatos mais citados, Jaqueline Silva (MDB) aparece em primeiro lugar, seguida por Chico Vigilante (PT)

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA
» ANA MARIA CAMPOS

A pesquisa Correio/Opinião Inteligência Política, divulgada ontem, apontou que 62,2% dos brasilienses ainda não sabem em quem votar nas eleições de 2026 para ocupar uma cadeira na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Além disso, o levantamento espontâneo para deputado distrital indicou que 10,7% dos ouvidos não votarão em nenhum dos candidatos, seja anulando o voto ou seja votando em branco. Entre os candidatos citados, Jaqueline Silva (MDB) apareceu em primeiro lugar, com 2,7%, seguida por Chico Vigilante (PT), com 1,7%, e o líder do governo, Pepa (PP), com 1,4%. Todos eles disputam a reeleição ao cargo.

Jaqueline Silva disse ter recebido o resultado da pesquisa com felicidade e afirmou acreditar que os números refletem o resultado do trabalho desenvolvido. "Temos atuado para levar infraestrutura às cidades, melhorias em escolas públicas, fortalecimento de políticas públicas, como o Cartão Creche e o Cartão Material Escolar, a promoção de atividades que levem saúde para os

idosos, ações esportivas para crianças no contraturno escolar, entre muitos outros trabalhos", destacou.

Chico Vigilante afirmou que recebeu com tranquilidade o resultado da pesquisa e ressaltou a importância de levantamentos eleitorais para ampliar o acesso à informação. "Considero muito importante o Correio estar fazendo essa pesquisa, para sabermos como a população pensa, e me sinto reconfortado com o resultado", afirmou. A pouco menos de 60 dias das eleições, Vigilante disse que seguirá percorrendo as regiões administrativas para apresentar suas propostas, com foco na defesa da população idosa e na melhoria dos serviços públicos.

Com 1,4% das intenções de voto, o deputado Pepa (PP) afirmou receber o resultado com humildade e gratidão. "Ficar entre os mais lembrados espontaneamente pela população é fruto de um trabalho sério, feito com dedicação todos os dias. Sigo com os pés no chão: pesquisa é uma fotografia do momento, e o compromisso que tenho é continuar escutando as pessoas e entregando resultados concretos para o Distrito Federal", disse.

Candidato à reeleição na CLDF, Max Maciel (Psol) celebrou o quarto lugar na pesquisa, com 1,1% de intenção de voto. "Isso demonstra

CLDF



Jaqueline Silva (MDB) tem 2,7% das intenções

que, nesses três anos e meio, o nosso trabalho de fiscalização massiva sobre o transporte público, sobre o orçamento da cidade, acompanhando cada demanda em vários territórios, mostrou e demonstra resultado", afirmou.

Apontado na pesquisa com 1% da intenção de votos, em sexto lugar, o deputado Joaquim Roriz Neto (PL-DF), que busca a reeleição ao cargo, afirmou receber o resultado com gratidão. "Estar entre os primeiros colocados e, principalmente, aparecer em primeiro lugar dentro do nosso partido é um indicativo importante de que o trabalho que estamos realizando está sendo reconhecido pela população", destacou.

Com 0,7% das intenções de voto, Robério Negreiros (Podemos) declarou ter recebido o resultado da pesquisa com humildade e satisfação. "Acredito que o nosso trabalho de base, construído ao longo de quatro mandatos, tem reforçado esse reconhecimento, e é isso que move o nosso trabalho e nos motiva a continuar", afirmou o candidato à reeleição na CLDF.

Além das intenções de voto

Pesquisador do Instituto de Ciência Política (Ipol) da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em ciência política, Robson Carvalho fez um alerta para a interpretação

Carlos Silva/CB/DA Press



Chico Vigilante (PT) está com 1,7% da preferência

dos resultados das pesquisas eleitorais sobre a disputa proporcional. Para ele, levantamentos desse tipo têm baixo valor indicativo, uma vez que a eleição não é decidida apenas pela votação individual dos candidatos, mas pelo desempenho dos partidos e federações no cálculo do quociente eleitoral. "Os resultados apenas sinalizam intenções de voto em candidatos que têm sido mais lembrados pela parcela do eleitorado consultada. O valor analítico desses resultados é baixíssimo ou quase nulo", explicou.

Carvalho ressaltou que, neste momento da pré-campanha, os números refletem muito mais o grau de conhecimento dos nomes junto ao eleitor do que a configuração

A pesquisa

A pesquisa foi a campo entre 30 de julho e 1º de agosto, e tem margem de erro da pesquisa de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos. Foram consultados 1.109 moradores de 31 regiões administrativas do Distrito Federal. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-04077/2026.

real da disputa. De acordo com ele, candidatos às eleições majoritárias costumam ter maior visibilidade antes do início oficial da campanha, enquanto os postulantes ao Legislativo ainda são pouco conhecidos.

Na avaliação do pesquisador, parlamentares que já exercem mandato, líderes governistas ou de oposição tendem a aparecer melhor posicionados neste momento por serem mais conhecidos da população. Ainda assim, ele ponderou que a disputa começa dentro das próprias legendas e que fatores como estrutura de campanha, recursos financeiros, comunicação e atuação regional podem alterar significativamente o cenário até a eleição.